



## DOIDOS POR LUZ

*(evocação de Lillian Hellman)*

Se da superfície das pedras magoadas  
Pudesse divisar o choro das marés  
E se o mar ao longe me pudesse falar  
Das coisas que viu por mais de uma vez  
Mostrava-me Lillian a falar com Hammett  
Junto da areia na memória de Júlia num  
Verão que resvala em estranha tertúlia

Revolta pelo crime de entrega generosa  
Ao ideal forte mais forte que o Verão que seduz  
Mais forte que a morte no combate às trevas  
Doidos por luz

## UNDERGROUND

Música *gipsy* nos círculos do inferno  
Em que a noiva gira no ar  
Como anjo a pairar  
Num despertar eterno  
De paixões  
Num tempo de masturbação bélica  
O macaco participa

Na nostalgia de uma nação perdida e repartida  
Num ventre recriado de nações

Kusturica retalhado  
Jugoslavo génio criador

De emoções

Na cave da falsidade  
O melhor amigo é o traidor

Lili Marlene  
E depois 1992

## O GATO QUE DORME

O gato espreita os restos do lixo  
Procura sacos com sobras de sardinha  
A criança olha e estranha-o sem dono  
É um lindo gato de pelagem fina

A dona está nua num lençol de cetim  
Os sapatos deitados sobre a carpete  
Toca o telefone e ela põe-se a rir  
Para a voz gutural do outro lado da linha

O gato entra pela janela aberta  
E rosna de sono como gato sem dono  
Deita-se no tapete e põe-se a dormir

A dona vê mas parece alheada  
E diz para a voz que fala com ela  
Se chegas agora não acordes o gato

Que está no tapete deitado a dormir



O Gato

que está a dormir.

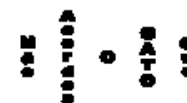


Ilustração não científica e não declarável

## TERRA E ARTE

Como a Terra que fala em gravuras antigas  
Registos de artistas e antepassados  
Com a arte integrada na Terra  
Como figos que brotam de bela figueira

Também a luz pode ser tecida  
De maneira simples nas tuas mãos pousadas  
E reflectida na tua pulseira

Como seixos rolados que desenharam figuras  
Entre areia fina de uma praia deserta  
E cuja leitura nos traça o destino

Olho para o céu e as nuvens que passam  
São suspiros de amantes deitados na praia

Com os sons distantes de um violino

## TERRA E ARTE

ograma Experiment

Terra  
Arte  
Aterrar  
Ar

Arte  
Terra  
Te

## LAND POETRY

O Sol e a Lua iluminam a Terra  
E o Mar

A memória estende-se  
E dissolve-se

A luz do Sol fala com os pássaros  
Que esvoaçam

A luz da Lua fala do reflexo solar  
E da sombra de uma ave

A passar

Enquanto o rochedo guarda cioso  
O segredo do luar

A praia guarda o eco da magia  
Da palavra  
Apenas balbuciada  
Através de sonhos intemporais

No Sol  
Há um hino de alegria  
Pela criança e pela sua fantasia  
De construir castelos com notas  
Musicais

A Lua  
Estende a cama entre seixos rolados

E estende o firmamento  
No encanto do ar

Enquanto nas ternas carícias prateadas  
Persiste um cheiro mágico  
Do mar

## AS ÁRVORES E AS PEDRAS

*(As árvores e as pedras também são criaturas)*

*Padre António Vieira*

Caminhei pelo vale e dirigi-me à aldeia  
Depois de um passeio pelo monte  
Sentei-me a descansar para ouvir poesia

Liguei o pc e fiz a desleitura  
Do sentido rítmico das palavras que ouvia  
Decomposta em símbolos com puzzles à mistura  
E ouvia a ressonância da voz que dizia

Dizia dizia e depois repetia numa voz cava que parecia séria  
Até que de repente tudo se perdeu  
Avaria chata ao fazer download

Não tive remédio que não fosse chamar  
Um técnico-poeta para recompor  
A engenharia estética ideogramática  
E a sua sinergia singular

Saí de casa e voltei às pedras  
Contemplei as árvores cada vez mais verdes

Enquanto o riacho compunha um poema

## RISO DAS ESTRELAS

A memória deambula em abandono ao longo da praia  
Esvai-se a memória pelo S. João no Porto passado  
Com os cheiros antigos e transversais  
Da cidade

Com odores de pólvora utilizada nos mísseis da festa  
E da sardinha nas grinaldas de papel verde e vermelho  
Com a sangria aberta no seio da família

E as castanhas  
E os balões em fogo que sobem no espaço inter-galáctico  
Dos nossos corações nos sorrisos quentes que se atravessam  
No seio da família

Lava-se a louça no recanto da cozinha salpicada  
Com os sorrisos jovens e saudáveis  
Que se confundem com as prateleiras ainda desarrumadas  
E com colares de corais

E a conversa toldada que se embriaga  
Deixa um rasto no vento e cedo não se apaga  
No riso das estrelas que nos observam  
No seio da família

## O INVERNO

Reaparece o inverno em fim de tarde com o cheiro das flores no corredor

A chuva cai de súbito e transforma-se num rio embravecido  
As folhas das árvores são pisadas por pés apressados que flutuam  
As janelas fechadas não se abrem nem para deixar passar a luz da lua

As janelas não se abrem  
Num inverno de candeeiros que se apagam porque perdem  
A memória da luz e o sentido

E nos espaços da noite profanada  
Pelo vento que assalta e toma a estrada  
Há um suspiro que se confunde com lamento  
Há um mistério de candeeiro intermitente

Os olhos fixos na televisão que não dá nada  
E mãos que não atendem o telefone

Concentra-se nos barulhos da escada

E chega a D. Alcina que acompanha  
A solidão de quem espera

O decorrer de mais uma semana

## FUMO NA VIDRAÇA

O fumo da cigarrilha fixa-se na vidraça  
Desliza pelo tecto e enrola-se na garganta  
Passa pelas línguas e adormece nos pulmões  
Dá uma volta à casa e preenche-lhe o vazio

Giramos pela sala para lá e para cá  
E falamos de Wim Wenders e do estado das coisas

Há um perfume no ar que é estranho e delicado  
Há crianças que riem e cantam  
E também fazem teatro  
E há um feitiço de música de um DVD de Sade

Há instantes de eloquência nas palavras

E eu digo que venho do futuro

E olham-me cépticos  
Os amigos fascinados

Pelo meu tom poético  
E um pouco alucinado  
Estranho e profético  
Mas semi-embriagado

Num delírio de álcool que cedo todos aceitam

Através do fumo da cigarrilha que se fixa na vidraça

**Henrique Normando**, pseudônimo de Manuel H. Martins de Campos, autor deste livro, publicou vários poemas e pequenos textos em alguns jornais e revistas literárias.

Em 2009, decidiu publicar o seu primeiro livro de poemas intitulado **ESFINGES**.

Na sequência desta publicação, pareceu-lhe ser agora a altura para publicar o seu segundo livro, com o título **NÃO ACORDES O GATO**.

É um livro cujo conteúdo genérico versa a fragilidade da vida e da memória, a transitoriedade das coisas e os ciclos da natureza, mas trata sobretudo de uma nova perspectiva na vida do autor e da sua visão do estado das coisas.

Trata também, da recuperação fragmentária, arqueológica e poética, de pedaços de um puzzle retirados da zona de fronteira entre o mergulho no inconsciente onde estão inscritos todos os segredos, e o consciente onde se situa a normal racionalidade.